



DESCRIÇÃO DE UM AGROECOSSISTEMA: ETNIA BALANTA E SEUS SISTEMAS AGRÍCOLAS, NA REGIÃO DE TOMBALI, SUL DA GUINÉ-BISSAU.

N'guana Na N'djala¹
Juviliano Bonifácio Da Costa²
Gunila Da Costa³
Juliano José Có⁴
Daniela Queiroz Zuliani⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar uma pesquisa bibliográfica realizada com o tema Descrição de um Agroecossistema: Etnia Balanta e seus Sistemas Agrícolas, na Região de Tombali, Sul da Guiné-Bissau. Trata-se de um trabalho realizado por um grupo de estudantes, durante o primeiro semestre de 2019, na disciplina de Sistemas Agrícolas, do curso de Agronomia da UNILAB. Sob a orientação da professora da disciplina, foi fornecido um roteiro para a pesquisa dos temas a serem abordados sobre os sistemas agrícolas tradicionais, tanto no Brasil quanto em outros países. A equipe, composta por estudantes guineenses, escolheu o sistema tradicional de cultivo do arroz da etnia Balanta, por ser bastante representativo para o país. Assim, iniciamos com a experiência de alguns estudantes de etnia Balanta, que pertenciam a equipe de trabalho, e posteriormente diversos estudantes da mesma etnia que cursam agronomia foram entrevistados para obter mais informações. O trabalho foi apresentado, como seminário nas aulas, em que outros grupos apresentaram sistemas agrícolas de outras etnias e outros países. Tombali é uma região situada no Sul da Guiné-Bissau cujo superfície é de 1.528,97 km², esta região possui uma população aproximadamente de 20 mil habitantes, entre eles a Etnia Balanta, sendo considerada maioritária. De acordo com Cá (2008) os agricultores Balantas e as demais etnias são produtores familiares, porém as suas atividades são direcionadas para o consumo familiar, por isso a comercialização é muito rara. Eles realizam a divisão de trabalho entre mulheres e homens, mulheres são responsáveis para semeadura de arroz, enquanto homens se responsabilizam pelas lavouras e outra atividade mais pesadas, como construção de dique e limpeza de campos de cultivos. O arroz, geralmente é plantado apenas durante a estação das chuvas, com isso se encontram três tipos de agricultura diferentes: as bolanhas doces, conhecido como zona inundada, que se inicia entre julho a outubro; as bolanhas salgadas, que são zonas inundadas onde acontece mistura de água salgada do mar com a água da chuva, iniciada em setembro, e o pam-pam, que é cultivada em sequeiro, ou seja somente com as chuvas, no mês de julho. A produção de arroz representa um pilar fundamental na Guiné-Bissau, desempenhando um papel na garantia da alimentação da população e no combate à fome, insegurança alimentar e desnutrição no país. A realização deste trabalho representou uma valiosa experiência de aprendizado, e uma oportunidade para partilhar nossos conhecimentos sobre um sistema agrícola tradicional guineense. De modo geral todas equipes se dedicaram intensamente pesquisando informações e preparando o seminário, e todos tiveram a oportunidade de conhecer diversos sistemas agrícolas tradicionais. Portanto, foi uma experiência incrivelmente valiosa que nos permitiu aprofundar nossa compreensão da riqueza das tradições culturais e agrícolas dessas comunidades. Além disso, é fundamental ressaltar que, à medida que nos aprofundamos na pesquisa sobre os sistemas agrícolas tradicionais da etnia Balanta, descobrimos uma conexão profunda entre o modo de vida dessa comunidade e sua relação com o ambiente natural, foi um dos pontos que mais chamou a atenção do grupo.

Palavras-chave: Conhecimentos tradicionais; produção agrícola; arroz; bolanha doce;

UNILAB, AURORAS, Discente, nnguana@gmail.com¹
UNILAB, AURORAS, Discente, juviliano@aluno.unilab.edu.br²
UNILAB, AURORAS, Discente, dacostagunila16@gmail.com³
UNILAB, AURORAS, Discente, julianojoseco97@gmail.com⁴
UNILAB, AURORAS, Docente, danielaqzuliani@unilab.edu.b⁵